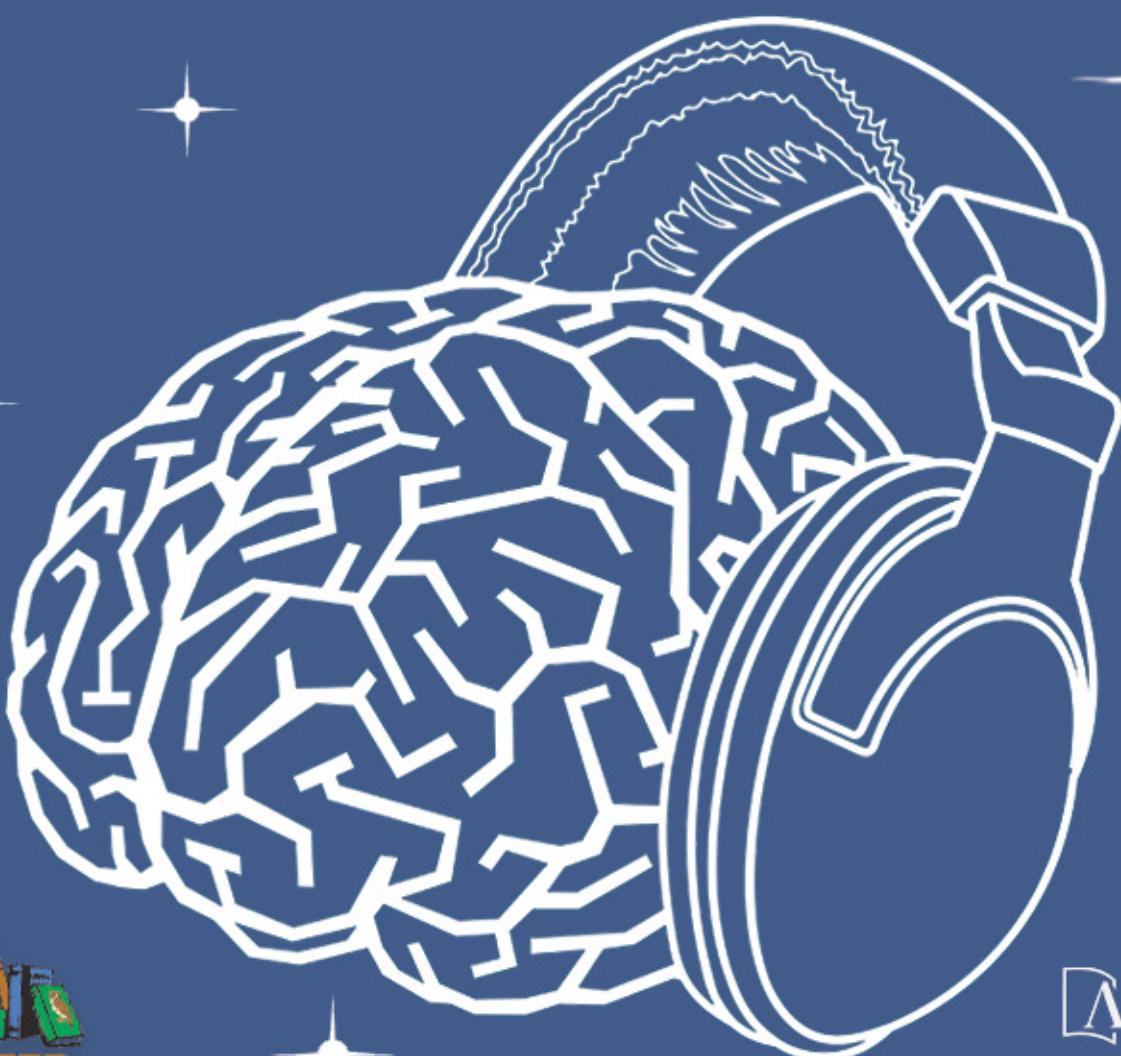


JOÃO FERREIRA DA PASCOA FILHO

Filosofando *com música*

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA
INTERDISCIPLINAR



 Atenea
Editora
Ano 2025

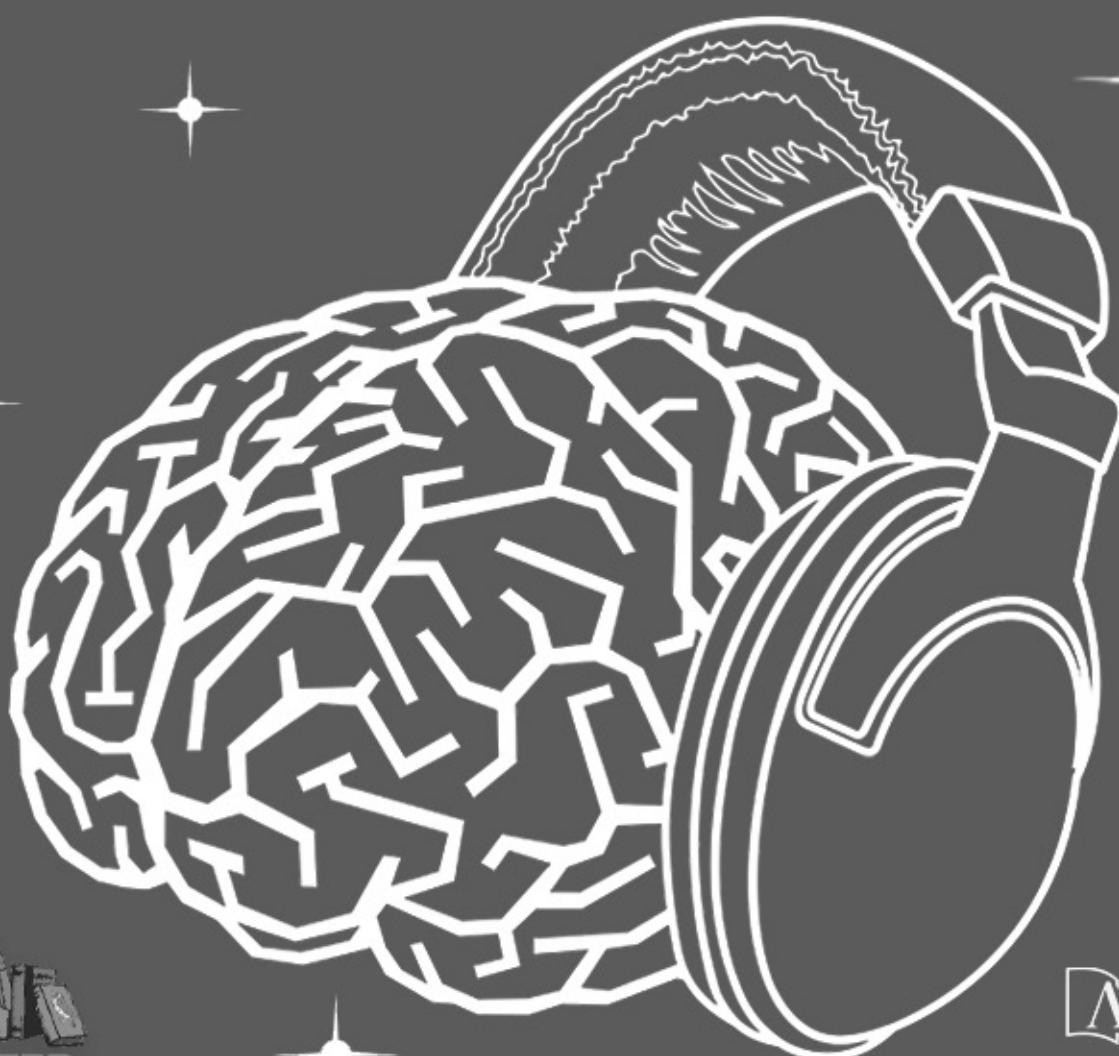
JOÃO FERREIRA DA PASCOA FILHO

Filosofando *com música*

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA
INTERDISCIPLINAR



PPGEEB



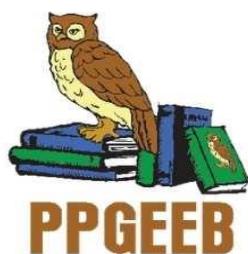
 Atena
Editora
Ano 2025



João Ferreira da Páscoa Filho

**FILOSOFANDO COM
MÚSICA:**

*Experiência metodológica
interdisciplinar*



 **Atena**
Editora
Ano 2025

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2025 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2025 O autor

Copyright da edição © 2025 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelo autor.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Os manuscritos nacionais foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial desta editora, enquanto os manuscritos internacionais foram avaliados por pares externos. Ambos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba
Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanesa Bárbara Fernández Bereau – Universidad de Cienfuegos
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Freitag de Araújo – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Filosofando com música: experiência metodológica interdisciplinar

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: O autor

Autor: João Ferreira da Pascoa Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P281 Pascoa Filho, João Ferreira da
Filosofando com música: experiência metodológica interdisciplinar
/ João Ferreira da Pascoa Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3131-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.312252401>

1. Música - Filosofia. I. Pascoa Filho, João Ferreira da. II. Título.
CDD 780.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação da obra publicada, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. A editora pode disponibilizar a obra em seu site ou aplicativo, e o autor também pode fazê-lo por seus próprios meios. Este direito se aplica apenas nos casos em que a obra não estiver sendo comercializada por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras. Quando a obra for comercializada, o repasse dos direitos autorais ao autor será de 30% do valor da capa de cada exemplar vendido; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como quaisquer outros dados dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

REITOR UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
Reitor Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

PRÓ-REITORIA DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO,
PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (AGEUFMA)
Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DE ENSINO DA BÁSICA (PPGEEB)
Prof^a Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes – coordenadora
Prof^o Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes – coordenador adjunto

ORIENTADOR DA PESQUISA
Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

ORGANIZAÇÃO E ILUSTRAÇÃO
Mariceia Lima
Banco de imagens Canva@



São Luís
2021

Apresentação

Professoras e professores, Filosofando com Música: experiência metodológica interdisciplinar se configura como um caderno metodológico interdisciplinar com sugestões que buscam contribuir com o trabalho do professor de Filosofia junto aos estudantes do Ensino Médio, em particular, do 1º ano.

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada acerca do ensino de filosofia no contexto educacional maranhense, especificamente, voltado o olhar para a escola pública de nível Médio.

O aspecto interdisciplinar está relacionado com a arte, em específico, com a Música, não excluindo a possibilidade de haver diálogos frutíferos com outras áreas do conhecimento, outras disciplinas como a exemplo da Sociologia e da História.

A problemática que contribuiu diretamente com a construção deste cadernopartiu de nossa própria experiência como docente da rede pública de nível médio, onde percebemos sérias dificuldades em relação ao processo ensino-aprendizagem dos pressupostos filosóficos. Os professores desta área específica têm dificuldades em construir uma relação eficiente entre o alunado e a filosofia. Os estudantes do Ensino Médio tem muita dificuldade em si relacionar com a filosofia, pois relatam que “a filosofia é muito pensamento de filósofos”; “quase não entendo nada”. “É muito difícil de entender.”; “filosofia é só memorizar pensamento de filósofos que não tem nada a ver como nossa vida cotidiana”.

Normalmente a metodologia empregada para o ensino da filosofia é o modelo tradicional, historiográfico, centrado na história da filosofia, onde é sistematizado a partir de períodos históricos, sequência cronológica: da Antiguidade, passando pela Idade Média, Moderna e Contemporânea.

Filosofando com Música, por outro lado, não segue rigidamente essa metodologia, nem a descarta. A metodologia usada será voltada à temáticas que buscam dialogar diretamente com os anseios, dúvidas, desejos, escolhas e vida futura de jovens e adolescentes que estão inseridos no contexto do Ensino Médio.

Para alcançar os fins aos quais nos propomos neste material, teremos a colaboração da Música. Cada música ou músicas escolhidas estão entrelaçadas com as temáticas que estão inseridas neste caderno.

**JOÃO FERREIRA DA PÁSCOA FILHO
(MESTRANDO DO PPGEED-UFMA)**

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
PARTE I	8
AULA 1: Sugestões didáticas	9
O que é a Filosofia? Para que serve?	10
Música: “Filosofia” (Noel Rosa) interpretada por Maria Gadú....	12
Atitudes reflexivas.....	13
AULA 2: Sugestões didáticas	14
Consciência crítica: por que ter uma?	16
Música: Geração Coca-cola (Legião Urbana.....)	17
Atitudes reflexivas	18
AULA 3: Sugestões didáticas	19
Política, o que é?	20
Música: “Politico de estimação” – (Detonautas).....	23
Atitudes reflexivas	24
AULA 4: Sugestões didáticas	25
A corrupção e a Política, o que vem depois?	26
Música: Que país é esse? – (Legião Urbana).....	27
Atitudes reflexivas.....	30
AULA 5: Sugestões didáticas	31
Ideologia, quero uma pra viver!.....	32
Música: Ideologia - (Cazuza).....	34
Atitudes reflexivas.....	36
AULA 6: Sugestões didáticas	37
Os jovens e a participação política	38
Música: Não é sério– (Charles Brown Jr.).....	40
Atitudes reflexivas	42
PARTE II	43
Sugestões didáticas	44
Alienação, o que é isso?	45
Música: Admirável Chip Novo (Pitty)	48
Atitudes reflexivas	49
AULA 8: Sugestões didáticas	50
Os meios de comunicação e as Fake News.....	51
Música: Um só – (Gabriel O Pensador)	53

Atitudes reflexivas.	54
AULA 9: Sugestões didáticas.....	55
O trabalho alienado e a mais valia	56
Música: Cidadão – (Zé Ramalho).....	58
Atitudes reflexivas.....	59
AULA 10: Sugestões didáticas	60
A televisão, bandido ou mocinho?	61
Música: Televisão – (Titãs)	64
Atitudes reflexivas	65
Conclusão.....	66
Referências	67
Autor e Orientador	69

Introdução

Filosofando com Música: experiência metodológica interdisciplinar, está estruturado em formato de um caderno com sugestões metodológicas com caráter interdisciplinar, em diálogo direto com a música.

As sugestões contidas no material têm o objetivo de contribuir de forma positiva com os professores da disciplina filosofia, com esse cenário de não favorecimento da filosofia e seus pressupostos em relação ao alunado. As sugestões que aparecem não se configuram como uma “camisa de força”, mas são flexíveis, podendo haver modificações, implementações, caso o professor que fizer uso entender como necessário.

Outro objetivo desse material é mobilizar os professores de filosofia a construir, desenvolver novas formas, elos entre os pressupostos filosóficos e o estudante do Ensino Médio, podendo assim, dar continuidade ao caderno, fazendo do material seu próprio caderno.

O material está organizado em partes. Ao todo são duas partes que contabilizam 10 aulas. As aulas vem com uma temática exposta em formato de texto. Cada aula tem uma música que faz relação direta com o tema a ser discutido, analisado e refletido. É de fundamental importância que a música seja ouvida, que a canção seja contemplada como espaço de sensibilidade ao assunto tratado e a letra analisada. Cada aula contém sugestões de atividades que aparecem no material como “atividades reflexivas”.

Na parte I – Reflexões em meio ao mundo da prática - trazemos temáticas como: O que é filosofia? Para que serve?; Consciência crítica, por que ter uma?; Política, o que é?; Corrupção política, o que vem depois?; Ideologia, quero uma pra viver?; Participação política dos jovens; Na Parte II – O que nos move a agir e interagir na sociedade? - trazemos temáticas como: Alienação; Os meios de comunicação e as Fake News; O trabalho alienado e a mais valia; televisão, bandido ou mocinho?.

Cada temática e música escolhida tiveram o olhar voltado para o lócus da pesquisa, onde pensamos nas possibilidades de contribuição com a construção da consciência crítica dos estudantes. Com as sugestões contidas neste caderno, esperamos ainda contribuir com os professores de filosofia, especificamente, no contexto do Ensino Médio. Apresentando novas possibilidades para implementar suas aulas, entendendo que são apenas algumas em meio a múltiplas possibilidades possíveis que podem trazer novos ares a atividade filosófica em sala de aula.

Parte I

Ótimas reflexões!

REFLEXÕES EM MEIO AO MUNDO DA PRÁTICA

Nesta unidade, trataremos de questões voltadas para o universo do pensamento, levantando reflexões e discussões acerca da origem da filosofia, função; Consciência crítica; O que é política? A corrupção no espaço político. Participação do espaço público; e Ideologia.



AULA 1

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada, levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da construção do conceito do que seja filosofia.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, como filósofos que no decorrer da história da filosofia discutiram acerca do conceito de filosofia, tendo como contribuição o texto e a música que se segue.

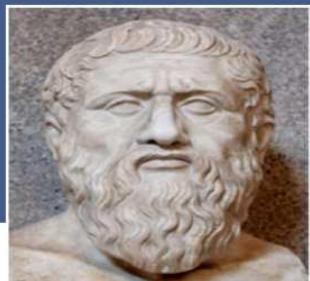


Deve estimular os alunos a ouvirem a música "Filosofia", composição de Noel Rosa e interpretada pela cantora Maria Gadú. Motivando-os a fazerem a relação entre o que significa a filosofia, sua importância e o que a Música os faz refletir sobre a temática. É fundamental para a metodologia que a música seja ouvida. Depois a letra deve ser analisada.

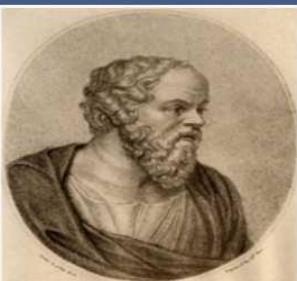


Logo depois, deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música "Filosofia".

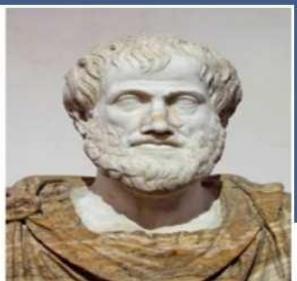
O QUE É FILOSOFIA? PARA QUE SERVE?



Platão



Sócrates



Aristóteles

A palavra Filosofia provém da junção de duas outras palavras gregas:

Philos= significa amor, amizade.

Sophia = significa conhecimento, sabedoria.

A filosofia não é um conjunto de conhecimentos prontos, um sistema acabado, fechado em si mesmo. Mas um modo de se comportar diante da realidade, do mundo.

A Filosofia veio como uma ruptura perante o mito. A mitologia era antes da filosofia a forma com que o homem explicava aquilo lhe acontecia, os fenômenos naturais e sociais que lhe afetavam.

Quando surge esse novo pensamento como ruptura com o mito, os gregos ainda não tinham definindo-a. Foi o filosofo pré-socrático Pitágoras de Samos quem deu nome a esse novo pensamento de Filosofia.

Desde sua origem, a filosofia sempre colaborou com a humanidade, colocando questionamentos acerca da realidade, da cotidianidade do ser humano, acima de tudo, na esfera social, a partir de suas várias dimensões como: a criticidade, a reflexão, a constante construção e reconstrução do pensamento, com o objetivo de apresentar pressupostos consistentes para a formação do sujeito crítico, capaz de refletir sobre sua própria prática, sobre suas ações. Pois como asseverava Sócrates, um dos grandes filósofos do período clássico, "uma vida sem exame não é digna de ser vivida." (PLATÃO, 1957, p. 73).

De acordo com Chauí (2010), a atitude filosófica dá exatamente na mudança de atitude, onde procuramos examinar nossas crenças costumeiras, vendo-as de agora em diante como algo contraditório, problemático, surge aí indagações, reflexões que podem desmontar aquilo que até então parecia natural, normal de acontecer.

A filosofia por ter essa dimensão crítica acaba incomodando, em razão de seus questionamentos: políticos, culturais, técnicos, científicos, artísticos, éticos, econômicos. Para muitos, a filosofia se torna perigosa, subversiva por tentar compreender o mundo por uma outro ponto de vista.

Para saber mais:

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia: Ensino Médio. 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CHAUI, Marilena. Filosofia. São Paulo. Editora Ática, 2001.

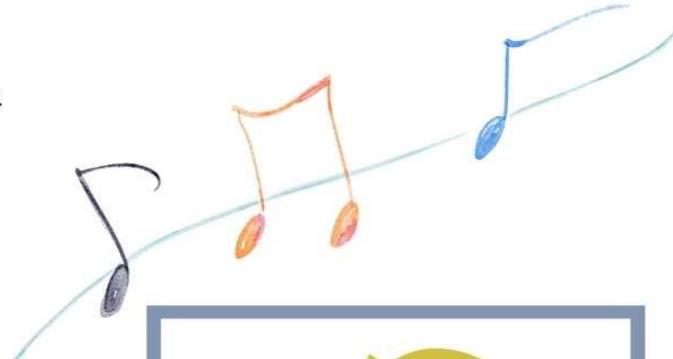
PRADO JUNIOR, Caio. O que é Filosofia? São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção primeiros passos)

A música "Filosofia" discute dimensões da filosofia, como uma maneira de pensar diferente da maioria, de se postar diante da vida, dos acontecimentos. Age como uma maneira própria de lidar com determinadas situações. Apresenta um poder libertador, crítico.

Vamos à música!

**Música: "Filosofia" (Noel Rosa)
e interpretada por Maria Gadú**

O mundo me condena e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome!
Deixando de saber
Se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome?
Mas, a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente, assim!
Nesta prontidão, sem fim
Vou fingindo que sou rico
Pra ninguém zombar de mim!
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga!
Pois, escrevendo neste mundo
Vivo escravo do meu poema
Muito embora, vagabundo!
Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro mas
Não compra alegria!
Há de viver eternamente
Sendo escrava dessa gente
Que cultiva hipocrisia!



ATITUDES REFLEXIVAS

1 – O que sugere a imagem acima do texto sobre “o que é a filosofia? e qual a sua função?

2 – A partir do que foi exposto no texto, reflita sobre a importância da filosofia na vida do ser humano e da sociedade, principalmente em tempos atuais.

3- Após ouvir a música “Mora na Filosofia” de Monsueto, que relação você faz entre o que está escrito na letra e o conceito de filosofia?

4 -No texto aparece a filosofia como sendo perseguida por sua forma indagadora e crítica de se postar diante das questões da vida prática. Acerca disso, em que momento da música “filosofia” podemos constatar esse fato?

AULA 2

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da construção do conceito do que seja filosofia.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações.

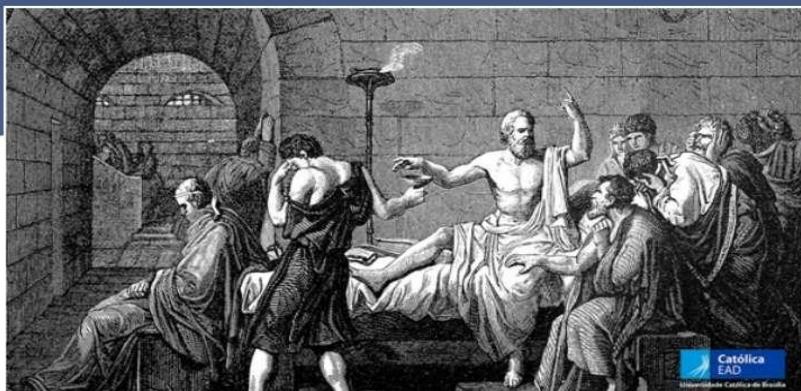


Deve estimular os alunos a ouvirem a música “Chega”, de Gabriel o Pensador. Motivando-os a fazerem a relação entre o que significa a consciência crítica, sua importância e o que a Música os faz refletir sobre a temática. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada.



Logo depois o professor deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música “Chega”.

CONSCIÊNCIA CRÍTICA: POR QUE TER UMA?



Quantos de nós naturaliza a violência contra a mulher, acha normal a corrupção em nosso país, a morte prematura de negros e pobres nas periferias das grandes capitais do país? "É assim mesmo, todos os políticos roubam". "O Brasil não tem mais jeito". "Bandido bom, é bandido morto". "Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher". "Eu odeio política". "Não dependo de político. Dependo é do meu trabalho". "Não vou estudar não, isso não leva a lugar nenhum, vou é trabalhar". Frases como estas ajudam nossos valores, condutas a contribuírem com o caos do país, com a repetição dos exemplos que acabamos de citar.

A quem interessa pensarmos de forma acrítica, sem interesse pelo bem comum e pelas questões políticas, morais, sociais que interferem diretamente em nosso cotidiano? Interessa a quem quer continuar mantendo a hegemonia, a dominação sobre outros.

Nossa sociedade é dividida em classes, onde a classe elitizada deseja manter o poder sobre a classe popular, esta última, vista pela elite como menos esclarecida. Tal questão não é natural. A realidade social é manipulada em vista da permanência da hegemonia, do poder de uma classe sobre outra. Neste sentido, os meios de produção e a educação estão entre aqueles fatores que contribuem para que esse poder seja mantido.

Como agiria uma pessoa que pensa diferente dos exemplos acima? Como é denominada essa postura diante da realidade? De acordo com a filósofa Marilena Chauí em seu livro "Convite à Filosofia" a filosofia constrói em nós uma atitude crítica acerca do mundo, dos fenômenos sociais. "A atitude filosófica é uma atitude crítica porque [...] começa dizendo não às crenças e aos preconceitos do dia a dia para que possam ser avaliados racional e criticamente."

Crítica – é uma palavra que provém do grego e possui três significados: 1 - capacidade para julgar, discernir e decidir corretamente. 2 – exame racional de todas as coisas sem preconceito e sem prejulgamento. 3 – atividade de examinar e avaliar detalhadamente uma ideia, um valor, um costume, um comportamento, uma obra artística ou científica.

A consciência crítica nos faz enxergar coisas que muitos por falta dela não conseguem perceber. É por isso, como comenta Nogueira, "que a filosofia incomoda, porque questiona o modo de ser das pessoas, das culturas, do mundo. Questiona as práticas política, econômica, ética, cultural. Não há área em que ela não se meta, não indague, não perturbe".

Para saber mais:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4º ed. São Paulo: Moderna, 2009.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia para uma Geração Consciente. São Paulo: Ed. Saraiva, 1988 – 3ª edição.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2010 (Manual do professor)

SPROUL, R. C. Filosofia para iniciantes. São Paulo: Vida Nova, 2002.

A música "Geração Coca-cola" nos ajuda a entender como nos postamos no mundo quando construímos em nós a consciência crítica, quando deixamos de naturalizar tudo.

Vamos à música!

Música: Geração coca- cola de Legião Urbana.



Quando nascemos fomos
programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de nove às seis

Desde pequenos nós comemos
lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em
cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas
leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação

Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas
leis



ATITUDES REFLEXIVAS



1 – O que é dizer o texto acerca da consciência crítica?

2 - Por que devemos alimentar, construir em cada um de nós de acordo com o texto, a consciência crítica?

3 – Qual a relação que podemos fazer entre a música “Um só” De Gabriel o pensador e a consciência crítica?

4 – Olhando para a sociedade atual, a partir de uma consciência crítica enfocada pela música “Um só”, quais os principais problemas que temos que superar. Que iniciativas podem ser construídas?

AULA 3

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da construção do conceito do que seja a Política.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuição o texto que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música "Político de Estimação", da banda de rock Detonautas. Motivando-os a fazerem a relação entre o que significa a consciência crítica, sua importância e o que a Música os faz refletir sobre a temática. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada.



Logo depois, deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música "Político de Estimação".

POLÍTICA, O QUE É?



A política surge a partir do aparecimento da polis, conhecida também como cidades-estado. Ela – a política, surge exatamente em meio às complexas relações que começavam a despontar com o processo de urbanização, quando as cidades começavam a ter um alto percentual de habitantes e se fazia necessário a intermediação das relações econômicas e sociais.

A palavra política vem do grego *Politike* e significa a arte ou ciência da cidade.

Para quem pensa que a política está presente somente no congresso nacional está equivocado. Fazemos política em todos os ambientes: trabalho, escola, igrejas, rua, relações afetivas.

Para Aristóteles, discípulo de Platão, o homem “é um animal político”, isto é, movido naturalmente a viver em sociedade.

A Antiga Grécia foi precursora do sistema político conhecido como democracia. No entanto, era uma democracia direta, onde o povo, o cidadão grego decidia sobre seu próprio destino. Temos no Brasil o sistema presidencialista. O que poderíamos chamar de democracia indireta ou democracia representativa: exercício do poder político onde a população elege um representante para atuar em seu nome e em seu benefício.

O espaço da polis era comum e público e incluía os costumes, as leis, os templos, os deuses e os heróis, as muralhas, o erário público, a administração dos serviços públicos, a organização da guerra, as atividades comerciais e a ágora, praça onde se discutia e deliberava sobre todos os assuntos. Foi na polis que existiu a primeira e talvez a única instituição de democracia direta da história.

Para os gregos a política era indissociável da ética, ambas eram faces de uma mesma moeda.

Chauí (2000) comenta que "se a política tem como finalidade a vida justa e feliz, isto é, a vida propriamente humana digna de seres livres, então é inseparável da ética. [...] para Aristóteles somente na cidade boa e justa os homens podem ser bons e justos; e somente homens bons e justos são capazes de instituir uma cidade boa e justa."

Para saber mais:

SAVIAN FILHO, Juvenal. Filosofia e filosofias: Existência e sentidos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia: Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Ática, 2010.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é Política? São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção primeiros passos)

ARISTÓTELES. Política. Brasília: Editora universidade de Brasília, 1985.

A música “Político de Estimação” coloca em pauta a ética e a política em contraponto ao defendido pelos gregos. Podemos nos perguntar se é possível resgatar a política grega, fundar uma Política com maior participação do cidadão nas decisões do país.

Vamos à música!

Música: “Político de Estimação” (Detonautas)

Político virou celebridade num país
Onde a política de fato é um balcão de
negócios
Onde muito são sócios, feito carne e
ossos
De bandido, traficante, empreiteiro
De banqueiro, trambiqueiro, lavadores de
dinheiro
E o povo brasileiro não percebe que de
fato quase nada mudou
Muito pouco se fez e quem são vocês
nessa embriaguez? Quanta estupidez
Uma escassez de percepção, são 500
anos de exploração
Mazelas de um povo que largado à própria
sorte
Já nasce escravizado controlado, até a
morte
Do topo da pirâmide acham graça de nós
E você aí pensando que faz parte desse
jogo
É o peão de tabuleiro que carrega nas
costas
Endeusando personagens que te fazem
de bobo

Quem é o seu político de estimação?
A quem você devota todo seu amor
Que agora tomou conta do seu coração
Pra quem tu passa pano sem qualquer
pudor?



[Clique e
acesse
à música](#)



Político é pra ser cobrado e não
idolatrado
Então lute por ideias, valorize quem te
dá valor
Pense coletivamente, olhar pra nossa
gente
É obrigação do Estado, nunca foi favor

Aqui tem lobo em pele de cordeiro,
vagabundo de carreira
Que passou a vida inteira ocupando uma
cadeira
Nunca fez porra nenhuma por ninguém,
só pensou no próprio bem
E botou toda família pra mamar
Muito dinheiro e não consegue explicar
Pra quem falava tanto de corrupção
Agora tem bandido de estimação

Quem é o seu político de estimação?
A quem você devota todo seu amor
Que agora tomou conta do seu coração
Pra quem tu passa pano sem qualquer
pudor?

ATITUDES REFLEXIVAS

1. O que era a política para os gregos de acordo com informações do texto?

2. Qual a importância da ética para a política?

3. Que consequências para a política estão exposta na letra da música dos Detonautas?

4. Tendo o texto e a letra da música dos Detonautas, como poderíamos reaproximar a ética da política?

AULA 4

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da construção do conceito do que seja a Corrupção Política.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuição o texto que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música “Que país é este”, da Banda Legião Urbana. Motivando-os a fazerem a relação entre o que significa a corrupção política, suas consequências e que relação tem a música com a temática. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada.



Logo depois, o professor deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música “Que país é este”.

A CORRUPÇÃO POLÍTICA: O QUE VEM DEPOIS?



Presenciamos um caos em nosso país. Sistema de saúde sucateado, economia com juros e impostos abusivos em pleno século 21, ainda chegamos a números vergonhosos de analfabetismo, dezenas de milhares de desempregados, homofobia, alto índice de violência, assassinatos, discriminação, preconceito, falta de recursos públicos, políticas públicas para a maioria da população. Onde vamos parar? Qual seria ou quais seriam as principais razões dos diversos problemas que assolam o país?

"Os fins justificam os meios" revela além das várias formas sórdidas de manutenção do poder, outra ainda tão perversa quanto, pois dá abertura para uma atividade perversa conhecida como corrupção. Chauí (2012, p. 339), comenta que "falamos em poder maquiavélico para nos referir a um poder que age secretamente nos bastidores, mantendo suas intenções e finalidades desconhecidas para os cidadãos; que afirma que os fins justificam os meios e usa meios imorais, violentos e perversos para conseguir o que quer".

Corrupção vem do latim, corruptus, e significa quebrado em pedaços. Podendo ser conceituada também como ato ou efeito de corromper. É o oferecimento ou obtenção de vantagem indevida, beneficiando uma parte e prejudicando outra. A corrupção é um fenômeno que não fica a cargo só do Brasil, é mundial. Afeta todas as sociedades, prejudicando o progresso social e econômico, agravando a miséria e asseverando desigualdades e injustiças.

Com a corrupção diversos problemas podem se instalar dentro de uma nação, muitos se tornam tão graves que podem transformar-se em estruturais, como por exemplo:

- Diminui a credibilidade e o fluxo dos investimentos no país;
- Prejudica a eficiência da administração pública;
- Reduz a produtividade do investimento público;
- Facilita as atividades do crime organizado;
- Desestimula o investimento privado;
- Aumenta em muito o custo operacional do país;
- Afeta negativamente a competitividade do país, ao elevar o custo do investimento;
- Gera perda de arrecadação tributária;
- Impede a ruptura dos ciclos de pobreza;
- Aumenta os índices de condições de pobreza;
- Aumenta a desigualdade social.

Com a explosão de atos de corrupção na política, cresce o movimento que diz não a política, a indiferença política tende a crescer. O processo de despolitização ganha espaço.

Para esses que pensam que o espaço da política não lhe pertencem, Bertold Brecht comenta que: "O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio dos exploradores do povo." (BRECHT, Bertold. Texto: O analfabeto político).

Para saber mais:

https://gestaodesegurancaprivada.com.br/corrupcao-o-que-tipos-consequencia/fasciculo_1_.pdf (tce.ce.gov.br)
<https://www.bing.com/search?q=o+que+%C3%A9+corrup%C3%A7ao+em+pdf&form=>

<https://www.significados.com.br/corrupção>

A música "Que país é esse?" discute o lado sombrio da política representativa, partidária. Onde os interesses individuais estão acima dos coletivos. Fazendo com que a corrupção role solta pelo Senado, pelo Congresso Nacional, transformando a nação em cenário de caos.

Vamos à música!

Música: Que País é Este? (Legião Urbana)



Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da
nação
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na Baixada Fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no Nordeste tudo em paz
Na morte, eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Terceiro mundo se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?



ATITUDES REFLEXIVAS



1 – O que de acordo com o texto, podemos chamar de corrupção?

2 – Em sua opinião, o pensamento de Maquiavel colabora para a corrupção? Quais aspectos você aponta?

3 – Qual a relação da música “Que país é este” com o contexto da corrupção?

4 – Quais as principais consequências da corrupção política aparecem na música?

AULA 5

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada, levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da discussão que gira em torno da temática Ideologia.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuições o texto e a música que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música “Ideologia” de autoria da banda de rock Barão Vermelho, interpretada por Cazuza. Motivando-os a fazerem a relação entre a ideologia e as chaves de leitura que traz a música. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada em relação direta com a temática.



Logo depois, o professor deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música “Ideologia”.

IDEOLOGIA, QUERO UMA PRA VIVER!



De acordo com o dicionário Abbagnano: "termo que se origina dos filósofos franceses do final do século XVIII, conhecidos como "ideólogos", para os quais significava o estudo da origem e da formação das ideias. Posteriormente, em um sentido mais amplo, passou a significar um conjunto de ideias, princípios e valores que refletem uma determinada visão de mundo, orientando uma forma de ação, sobretudo uma prática política. Ex: ideologia facista, ideologia de esquerda, a ideologia dos românticos etc."

Para Marx, há uma divisão do trabalho intelectual e do trabalho manual. O primeiro seria mais valorizado e aqueles acabariam pertencendo à elite. Portanto, esta classe produz ideologias para que a classe trabalhadora não questione sobre sua condição e assim continue a ser explorada. A ideologia vem da classe burguesa. A ideologia que circula na sociedade são ideias alienantes que servem para continuar com o domínio da classe burguesa sobre a classe trabalhadora.

Deste modo, a ideologia impede que a sociedade perceba o vínculo interno entre o poder econômico e o poder político. Será a elite que dará uma ideologia à classe trabalhadora, a fim de que ela acredite na unificação da sociedade. Esta pode se dar na língua, na religião, na maneira de narrar a história, e mais modernamente, no esporte.

Perceba que Ideologia para Marx é o mesmo que Alienação. Ambas confundem-se.

Para Marcondes Filho (1985, p. 20), "ideologia não é, portanto, um fato individual, não atua inclusive de forma consciente na maioria dos casos. Quando pretendemos alguma coisa, defendemos uma ideia, um interesse, uma aspiração, uma vontade, um desejo, normalmente não sabemos, não temos consciência de que isso ocorre dentro de um esquema maior, [...]"

Diferentemente de seu mestre, o neomarxista italiano Antônio Gramsci concebe a Ideologia como um processo em que tanto o proletariado como a burguesia a tem. Nesse caso, as ideologias estão em embate. Disputa de ideias. Para os burgueses seriam ideias alienadoras, que ajudam a manter o controle e a hegemonia sobre a classe proletária, mas para a classe trabalhadora viria como uma oportunidade de libertar-se da dominação. Neste sentido, para Gramsci a ideologia pode tornar-se alienante, mas também libertadora. Neste caso, alienação e ideologia são "faces de uma mesma moeda".

Para saber mais:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires.
Filosofando: Introdução á Filosofia. 4º ed. São Paulo: Moderna, 2010.

ALTHUSSER, L. P. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. 7ª ed.
Rio de Janeiro: Graal, 1998.

CHAUI, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
(Coleção-primeiros passos).

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia Crítica. Alternativas de mudança.
Porto Alegre: Mundo Jovem, 45ª ed. 1999, 168 p.

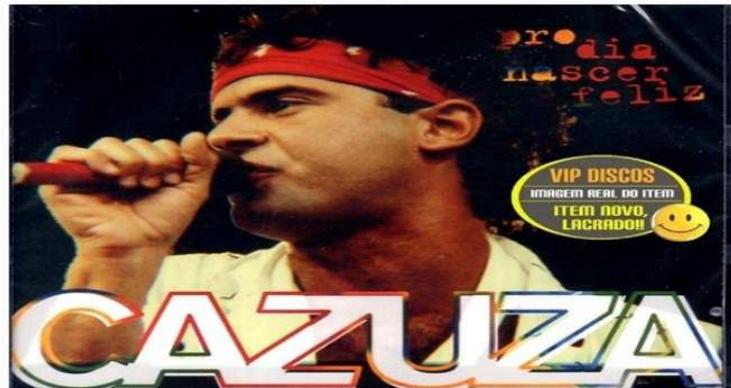
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

A música Ideologia aborda o poder que as ideias têm em nossa vida. Acabam se tornando o fio condutor de nossas ações e relações. "Plasmindo" um mundo á parte.

Vamos á música!

Musica: Ideologia (Cazuza)

Meu partido
É um coração partido
E as ilusões
Estão todas perdidas
Os meus sonhos
Foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Ah! Eu nem acredito
Que aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Frequenta agora
As festas do Grand Monde
Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex anddrugs
Não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar
A conta do analista
Pra nunca mais
Ter que saber
Quem eu sou



Ah! Saber quem eu sou
Pois aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Agora assiste a tudo
Em cima do muro
Em cima do muro!
Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Pra viver
Pois aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Agora assiste a tudo
Em cima do muro
Em cima do muro
Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver



ATITUDES REFLEXIVAS



1 - De acordo com o texto, o que vem a ser ideologia?

2 - O que diferencia ideologia pensada por Marx e ideologia concebida por Gramsci?

3 - A partir da música “Ideologia”, qual a importância desta? Por que Cazuza canta que precisamos de uma para viver?

4 - A música ideologia está de acordo com Marx ou Gramsci? Comente.

AULA 6

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada, levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da discussão que gira em torno da temática Ideologia.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuições o texto e a música que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música “Não é sério” de autoria da banda de Rock Charles Brown Jr. Motivando-os a fazerem a relação entre as informações contidas no texto e as chaves de leitura que traz a música. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada em relação direta com a temática.



Logo depois, deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música “Não é sério”.

OS JOVENS E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA



Há uma frase que já se tornou Clichê: "Os jovens são o futuro do país". Mas em que sentido, e até que ponto essa afirmativa corresponde com a verdade dos fatos? Os jovens são ouvidos? Os jovens tem espaço para participar das decisões do país? Quando o jovem é convidado a opinar? Será que só quando é para ir a uma urna e dá seu voto a algum representante?

Na década de 1960, vimos uma efervescência da participação do jovem espalhada pelo mundo, Raul Seixas cantava a sociedade alternativa. Eclodia uma série de movimentos encabeçados pelos jovens exigindo liberdades civis democráticas, causa feminista, liberdade sexual, direitos dos imigrantes, participação -que tivessem o direito de ser ouvidos. Maio de 68 foi um marco desses movimentos na França. Vários intelectuais franceses participaram, entre eles destacam-se os filósofos: Jean - paul Sartre, Michel Foucault, Gilles Deleuze, A escritora e intelectual Simone de Beauvoir.

Já ocorria a ditadura militar em terras brasileiras. Por aqui, muitos movimentos, principalmente juvenis resistiam contra a opressão, controle, falta de liberdade. Esses movimentos foram construídos pelas ideias da teologia da libertação, movimentos estudantis (UNE). Esses movimentos estudantis tinham os DCEs – diretórios centrais estudantis; as (UEEs) Uniões estaduais dos estudantes. Esses movimentos contribuíram com uma parcela importante para mudar os rumos da política nacional.

Então, como podemos participar da política de nosso país?

Temos uma jovem democracia constituída e aprovada em 1988. Nela estão escritos todos os passos teóricos e práticos para a emancipação dos indivíduos que compõem a nação. Entretanto, os direitos como a moradia, emprego, saúde, educação etc..., estão apenas formalmente escritos, é preciso que estejam também em caráter material, de forma concreta. Para isso, é preciso que haja luta, organização dos mais diversos grupos pelos mais variados direitos escritos na constituição.

De acordo com Oliveira (2011), "existem muitas formas de participação política, seja nos movimentos estudantis, no movimento operário, no movimento dos sem-terra, nos movimentos de luta por moradia, no movimento ecológico, nos movimentos contra a exploração sexual e violência contra a mulher."

São movimentos organizados politicamente e que tem interesse em intervir na realidade social na tentativa de mudanças para a sociedade.

Para saber mais:

DALLARI, Dalmo. O que é participação política? São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos)

**Zuenir Ventura -1968, o Ano que não terminou.-Disponível em:
[https://www.bing.com/search?
q=zuenir+ventura+68+o+ano+que+n%C3%A3o+terminaou+em+pdf&qs=](https://www.bing.com/search?q=zuenir+ventura+68+o+ano+que+n%C3%A3o+terminaou+em+pdf&qs=)**

**Benjamim Stora - Maio de 68: Revolta ou Revolução.
<http://www.historiaeimagem.com.br/documentario-maio-de-68-revolta-ou-revolucao/>**

ZAPPA, Regina; SOTO, Ernesto. 1968: Eles só queriam mudar o mundo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

A música “Não é sério” enfatiza a falta de espaço, de oportunidade que a juventude não tem para que possa mostrar sua cara, o que pensam ser melhor para seu destino e para a própria sociedade. Na verdade são julgados e condenados a viverem na clandestinidade.

Vamos à música!

Música: “Não é sério” (Charles Brown Jr.)

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério

O jovem no Brasil nunca é levado a sério

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério

O jovem no Brasil nunca é levado a sério

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério

Sempre quis falar

Nunca tive chance

Tudo que eu queria

Estava fora do meu alcance

Sim, já

Já faz um tempo

Mas eu gosto de lembrar

Cada um, cada um

Cada lugar, um lugar

Eu sei como é difícil

Eu sei como é difícil acreditar

Mas essa porra um dia vai mudar

Se não mudar, pra onde vou

Não cansado de tentar de novo

Passa a bola, eu jogo o jogo



Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério

O jovem no Brasil nunca é levado a sério

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério

A polícia diz que já causei muito distúrbio

O repórter quer saber porque eu me drogo

O que é que eu uso

Eu também senti a dor

E disso tudo eu fiz a rima

Agora tô por conta

Pode crer que eu tô no clima

Eu tô no clima, segue a rima

Revolução na sua vida você pode você faz

Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz

Quem sabe mesmo é quem sabe mais
Revolução na sua mente você pode você faz



Quem sabe mesmo é quem sabe
mais
Também sou rimador, também sou
da banca
aperta um do forte que fica tudo a
pampa
Eu tô no clima! Eu tô no clima ! Eu
tô no clima
Segue a Rima!

Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado
a sério
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério, não é
sério
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado
a sério
Eu vejo na TV o que eles falam
sobre o jovem não é sério, não é
sério

A polícia diz que já causei muito
distúrbio
O repórter quer saber porque eu
me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima, segue a rima
Revolução na sua vida você pode
você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe
mais
Revolução na sua mente você
pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe
mais
Revolução na sua vida você pode
você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe
mais
Revolução na sua mente você
pode você faz
Quem sabe mesmo é quem sabe
mais
Eu tô no clima
O que eu consigo ver é só um terço
do problema
É o Sistema que tem que mudar
Não se pode parar de lutar
Senão não muda
A Juventude tem que estar a fim
Tem que se unir
O abuso do trabalho infantil, a
ignorância
Só faz destruir a esperança
Na TV o que eles falam sobre o
jovem não é sério
Deixa ele viver! É o que liga

ATITUDES REFLEXIVAS

1 – Qual a importância do maio de 68 para a participação do jovem brasileiro?

2 – Que caminhos indica o texto para a participação do jovem tornar-se mais ativa?

3 – Do que fala a música “Não é sério”?

4 – Qual mensagem manda a música “Não é sério”?

Parte II

O QUE NOS MOVE A AGIR E INTERAGIR NA SOCIEDADE?



Nesta parte, trazemos temáticas e reflexões que se referem ao processo de alienação nas relações de trabalho; Nos meios de comunicação/Fake News ; e a televisão como potencial influenciador cultural.

AULA 7

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada, levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da discussão que gira em torno da temática Alienação.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuições o texto e a música que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música “Admirável Chip Novo” de autoria da cantora Pitty. Motivando-os a fazerem a relação entre alienação e as chaves de leitura que traz a música. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada em relação direta com a temática.



Logo depois, o professor deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música “Admirável Chip Novo”.

ALIENAÇÃO, O QUE É ISSO?



Como vimos no texto anterior acerca da ideologia, Marx não faz diferença entre Ideologia e Alienação. Ambas tem o mesmo significado. Marx vê ideologia como aspecto hegemônico, dominante, que controla, manipula a mente, internaliza hábitos, perspectivas do proletariado, fazendo assim com que continuem subservientes aos donos dos meios de produção. Ideologia são ideias alienantes construídas, próprias da burguesia.

Aqui refletiremos alienação distinta de ideologia, com características próprias.

Por que muitas vezes agimos de uma forma e não de outra? Por que defendemos ideias que muitas vezes na prática estão a nos prejudicar. Por que em alguns momentos não conseguimos enxergar o abismo que está a nossa frente, abertos a partidas ideias que seguimos e que podem nos destruir? Ou então, por que não agimos, não nos mobilizamos para mudar uma dada situação, ou resolver um problema. O que nos impede de agir? De nos compreender fazendo parte da realidade, do mundo social em que nossas ações, decisões e atitudes são fundamentais para a mudança sócio-político-cultural?

A palavra alienação provem do latim alienatio - significa aquilo que pertence a outro. Dizendo de outra forma, são ideias que camuflam a verdade acerca dos fatos, da realidade. Impedem os indivíduos de perceberem que podem está sendo manipulados, enganados.

Alienação é uma forma de tirar a identidade das pessoas. Uma pessoa alienada é aquela que age sem saber das coisas. È uma pessoa que vive, mas não dar importância ao que se passa no mundo. Que não luta por seus ideais, que se submete a qualquer coisa. A alienação é a cegueira da consciênciia.

O estado de alienação interfere na capacidade dos indivíduos sociais de agirem e pensarem por si próprios... ou seja, eles não tem consciênciia do papel que desempenham nos processos sociais.

Alienação nas ciências sociais, é um conceito que designa indivíduos que estão alheios a si próprios ou a outrem, tornando-se escravos de atividades ou instituições humanas, devido a questões econômicas, sociais ou ideológicas. Desta forma, refere-se também à diminuição da capacidade dos indivíduos em pensarem e agirem por si próprios.

Para a filosofia, alienação significa alguém que se tornou alheio a si mesmo, a sua própria realidade. Podemos também falar em alienação social, onde o indivíduo não se entende participante da sociedade, fazendo parte de instituições, onde que sua participação é essencial. Está alheio ás questões que envolvem a si e a sociedade. Os sintomas desse tipo de alienação são: não questionamento, passividade, naturalização (aceitação dos fatos como algo natural, normal, divino).

Para saber mais:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires.
Filosofando: Introdução à Filosofia. 4º ed. São Paulo: Moderna, 2010.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia: Ensino Médio. 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia Crítica. Alternativas de mudança.
Porto Alegre: Mundo Jovem, 45ª ed. 1999, 168 p.

BARROS, José D'Assunção. O conceito de alienação no jovem Marx.
Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 23, n. 1, p 223-245.

CODO, Wanderley. O que é Alienação? 2ª edição. Brasiliense (Coleção primeiros passos).

A música “Admirável chip novo” discute o poder das falsas ideias na vida do sujeito, onde acabam nos tornando alheios às diversas realidades, nos controlando como se fôssemos máquinas, robôs.

Vamos à música!

Admirável Chip Novo (Pitty)

Pane no sistema
Alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluido em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vêm eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Tenha, mor, gaste, viva
Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Não, senhor, sim, senhor
Não senhor, sim, senhor

Pane no sistema
Alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempreachei que era vivo

Parafuso e fluido em lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, é tudo programado
E eu achando que tinha me libertado

Mas lá vem eles de novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstale o sistema

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste, viva

Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga

Não senhor, sim senhor
Não senhor, sim senhor

Mas lá vêm eles novamente
Eu sei o que vão fazer
Reinstale o sistema



ATITUDES REFLEXIVAS



1 – A partir do texto, qual a diferença entre a alienação concebida por Marx e a alienação trabalhada no texto “o que é alienação”.

2 – Baseado no texto, defina o que é alienação. De exemplos perceptíveis na sociedade de processos de alienação.

3 – Quais as estrofes centrais da música “admirável Chip Novo” que falam do processo de alienação?

4 - A alienação trazida na música “Admirável Chip Novo” está mais próxima ao pensamento de Marx ou ao pensamento de Gramsci exposto no texto? Comente.

AULA 8

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da discussão que gira em torno dos meios de comunicação e as fake news e suas consequências.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuições o texto e a música que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música "Um só" de autoria de Gabriel o Pensador. Motivando-os a fazerem a relação entre os meios de comunicação e as fake news e que chaves de leitura traz a música. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada em relação direta com a temática.



Logo depois, o professor deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música "Um só".

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E AS FAKE NEWS



Somos seres de comunicação. Nossa linguagem se destaca em relação a linguagem dos outros animais pela sua sofisticação, capacidade de criar, construir, imaginar e fantasiar. Para Oliveira (2011, p. 121), "por comunicação entendemos a transmissão de informações ou a troca de mensagens que se opera de pessoa a pessoa, troca essa que pode efetuar-se por meio da linguagem, ou por diversos outros meios." "Chamamos de linguagem à capacidade que têm os homens de comunicarem-se uns com os outros, expressando seus sentimentos e pensamentos por meio da palavra."

A comunicação possui uma importância fundamental para o desenvolvimento de qualquer cultura. E o principal instrumento de comunicação que o homem possui é a linguagem.

Com o fenômeno da globalização e o desenvolvimento tecnológico, novos instrumentos ampliaram a comunicação. A internet é um exemplo. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação nos últimos anos vem se destacando a discussão em torno do tema fake News. O termo fake News vem do inglês fake (falso-falsa) e News (notícias), significando notícias falsas, mentirosas. Que escondem a verdade dos fatos por meio de falácias (falsos discursos).

Em português significa notícia falsa. No entanto, já se tinha notícias das fake News a partir do século XIX.

A internet possibilita que as notícias se espalhem em uma velocidade cada vez mais rápida. E as redes sociais aceleraram ainda mais esse processo. Neste sentido, o espaço também é propício para que as notícias falsas também sejam divulgadas. Para o bem da sociedade, é importante que as fake News sejam combatidas. A conscientização da população é essencial. Quando receberem uma informação ou notícia é importante averiguar antes de replicar, de enviá-las a outros. É preciso investigar se tais informações ou notícias correspondem à verdade e se mesmo sendo verdade, deve ser exposta nestes meios de comunicação de massa.

De acordo com Rus (1994), “mentira vem do latim mentir, e significa imaginar, inventar.”

Enfatiza a filósofa Arendt (1993) que “o problema de mentir é que isso vai depender de o mentiroso ter uma clara noção da verdade a ser escondida nesse sentido; a verdade, mesmo aquela que não aparece em público, tem a primazia sobre toda falsidade”.

Para saber mais:

<https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?format=pdf>

**[https://www.bing.com/search?
q=os+meios+de+comunica%C3%A7%C3%A3o+e+as+fake+news+m+pdf&](https://www.bing.com/search?q=os+meios+de+comunica%C3%A7%C3%A3o+e+as+fake+news+m+pdf&)**

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/11115228101.pdf>

A música “Um só” discute o poder das falsas notícias, as Fake News que muitas vezes levam a divisão, ao conflito e a intolerância em as nossas relações sociais.

Vamos à música!

Música de Gabriel o pensador “Um só”

Eu não sei se ele era antigo e tava congelado
Se era alguém que tinha morrido e foi ressuscitado
Ou se veio do futuro teletransportado
Se era um ser de outro planeta e tava disfarçado

Eu só sei que no começo ele nem foi notado
Carregando o seu sorriso e observando tudo
Muito medo e muita raiva por todos os lados
E ele calmo, protegido por um belo escudo

Caminhava devagar mas ia sempre em frente
E tratava sempre igual todo tipo de gente
Corajoso e consciente do poder do amor
Entendia da alegria e também da dor

Espalhava poesia até sem dizer nada
Num momento em que ninguém queria ouvir
ninguém
Seu silêncio era sincero e nos lembrava que a
verdade pode ser manipulada pro mal ou pro bem

Pouca gente dava ouvidos pro que ele dizia
Preferiam suas próprias frases feitas
Não queriam abrir os olhos nem abrir caminhos
Tão fechados nas esquerdas e direitas
As pessoas em geral nunca estão satisfeitas

Sempre querendo estar onde não estão
Se o João tem uma visão e o José não aceita
O José arranca os olhos do João
Pedro vê José sorrindo e quer vingança por João



**Não adianta
olhar para o
céu com muita
fé e pouca luta.**

Gabriel Pensador



Então fura os olhos de José com pregos
E assim, olho por olho e dente por dente
Ninguém mais pode sorrir e todos ficam
cegos

Banalizam a violência e a coerência some
Já não sabem se são homens ou são ratos
Dominados por aquilo que consomem
Acreditam mais nas "fakenews" do que nos
próprios fatos

O povo heroico não tá só no hino
Talvez seja o nosso destino ser fortes
Lutar de verdade por dignidade
Por mais independência e menos mortes

Quem nos divide é pra nos dominar
E o mapa da mina pra quem nos domina é a
gente que dá
Pra nos derrubar igual dominó da maneira
mais fácil
Criando um espaço entre as peças
As peças que unidas seriam espessas
Mas eles nos querem batendo cabeças
gritando palavras de ordem

Em cada um de nós, eu disse em cada um de
nós, tem um gigante dormindo
E quem nos divide não quer que os gigantes
acordem!

ATITUDES REFLEXIVAS

1 - Que relações a temática faz entre os meios de comunicação e as Fake News?

2 - Como o texto define as Fake News? E que problemas podem causar para a convivência em sociedade?

3 - Como a música “Um Só” de Gabriel o Pensador reflete a temática das Fake News?

4 - De acordo com a música “Um Só”, quais os efeitos negativos trazidos pelas Fake News? Que objetivos são tramados?

AULA 9

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da construção do conceito do que seja a mais-valia e o trabalho alienado.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuição o texto e a música que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música "Cidadão", de Zé Ramalho. Motivando-os a fazerem a relação entre o que significa a mais-valia e o trabalho alienado, e que relação tem com a música. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada em relação direta com a temática.



Logo depois, deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música "Cidadão".

O TRABALHO ALIENADO E A MAIS VALIA



Existem trabalhadores que desempenham trabalhos essenciais, mas são mal remunerados por seus patrões. A exemplo de um pedreiro que constrói espaços residenciais ou prédios, mas que muitas vezes não consegue construir a sua própria casa. Um gari que acorda cedo, enquanto muitos estão a dormir, para limpar a sujeira que deixamos espalhadas pelas ruas por falta muitas vezes de consciência ambiental ou respeito pela função do outro. Uma empregada doméstica que muitas vezes não ganha o suficiente pelo trabalho que desempenha.

O economista e filósofo Karl Marx (1818-1883), desenvolveu uma teoria que buscou explicar essas relações. Para Marx, existe uma luta de classes, onde em seu centro de disputa estão: A burguesia versus proletariado. A burguesia é a classe daqueles que detém os meios de produção. O proletariado são aqueles desprovidos desses meios. Em razão disso, acabam vendendo sua força de trabalho aos burgueses. Ai impera o problema - Mais Valia. De acordo com a site politize a Mais Valia "representa a disparidade entre o salário pago e o valor produzido pelo trabalho. Dessa forma, ela pode ser entendida como o trabalho não pago, ou seja, são as horas que o trabalhador cumpre/valor que ele gera pelos quais ele não é remunerado".

No final do século XVIII, e inicio do século XIX, com a explosão da primeira revolução industrial na Europa, especificamente, em terras inglesas, houve uma mudança na produção de mercadorias e no cotidiano dos trabalhadores. O processo de produção de mercadorias, impulsionado pelo conhecimento científico, abertura de grandes fábricas e instalações de grandes máquinas em seu interior, mudou a maneira como o homem produzia mercadorias. Antes existia o modo de produção artesanal, mais lento, onde apenas uma pessoa, o artesão, tomava de conta a seu bel prazer daquilo que era produzido.

Com a revolução industrial, as mercadorias passaram ser produzidas em série e em uma velocidade muito maior que a anterior. Agora, o trabalhador corre de acordo com o ponteiro dos relógios que ficavam nas paredes das fábricas, impedindo, segundo os supervisores das fábricas, o desperdício de tempo por parte dos trabalhadores que passaram a trabalhar em regime de horas que infringiam as leis trabalhistas que viriam anos depois. O regime de trabalho era realizado por produção. Menos tempo desperdiçado, geraria mais mercadoria. Isto é, mais dinheiro no bolso do burguês e mais serviço não remunerado ao trabalhador. Que não tinha mais domínio de todo o processo de produção de mercadorias, mas era agora, mais uma peça na engrenagem.

Marx defende que o trabalho é uma forma de humanizar o homem. Na medida em que constrói algo, manipula matérias primas, também se constrói como ser humano. No entanto, na sociedade capitalista esse processo é ofuscado por aquilo que ele chama de trabalho alienado - traduzido como "instrumento de opressão e de desumanização do ser humano". Onde o trabalhador ao invés de libertar-se, "torna-se escravo do seu trabalho, possuindo com ele uma relação de estranhamento, e reconhecendo nele algo que o opprime, que fatiga e a que é obrigado a recorrer, tão-somente, para garantir a sua sobrevivência".

Para saber mais:

**ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires.
Filosofando: Introdução a Filosofia
4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.**

**COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia:
Ensino Médio. 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SANTOS, Ricardo da Luz. Trabalho alienado em Marx: a base do
capitalismo. Dissertação porto alegre, 2008. Universidade católica do
Rio grande do sul.**

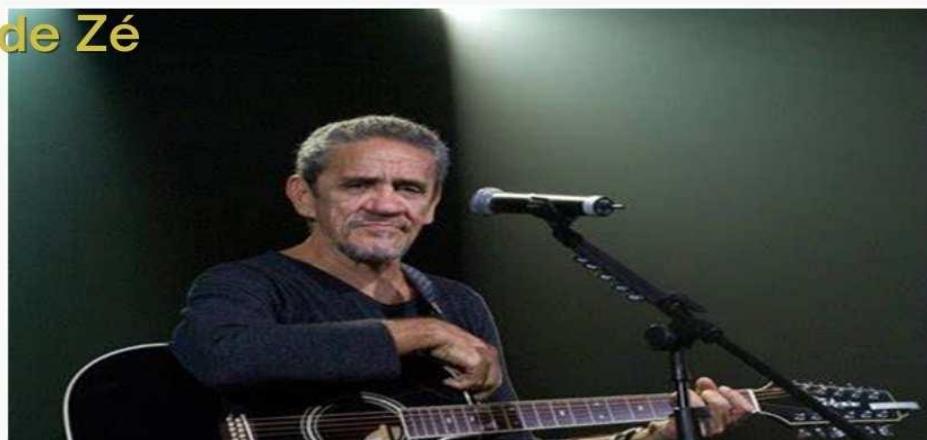
**MARX, K. O capital: critica da economia política. 18 ed. Trad. Reginaldo
Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.**

**MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia Alemã. 6 ed. Trad. José Carlos Bruni e
Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitech, 1987.**

A música "Cidadão" problematiza a exploração, o baixo salário ganho pelo trabalhador que não consegue usufruir de muitas coisas que ele mesmo ajuda a construir, a fabricar, levando-o a uma relação alienadora com seu próprio trabalho, causado pela relação da mais-valia.

Vamos à música!

Música: (Cidadão) de Zé Ramalho



Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu tá aí admirado
Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar

Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar

Clique e
acesse
à música

ou acesse pelo
QR CODE

58

Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asa
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

ATITUDES REFLEXIVAS



1 A partir do texto, o que é o trabalho alienado?

2 Que relação existe entre o trabalho alienado e mais valia?

3 Qual a temática expressa na música “Cidadão”, de Zé Ramalho?

4 Que relação existe entre o que está dizendo a letra da música “Cidadão” e o trabalho alienado?

AULA 10

SUGESTÕES DIDÁTICAS



Aula expositiva e dialogada, levantando reflexões que contribuam com os alunos acerca da discussão que gira em torno da televisão, bandido ou mocinho.



O professor deve examinar o que os alunos já sabem a respeito da temática. Após esse diagnóstico deve ampliar a discussão trazendo mais informações, tendo como contribuições o texto e a música que se segue.



Deve estimular os alunos a ouvirem a música “Televisão” de autoria da banda de rock Titãs. Motivando-os a fazerem a relação entre a televisão e que chaves de leitura traz a música. A música deve ser ouvida, e sua letra deve ser analisada em relação direta com a temática.



Logo depois, deve propor uma atividade aos alunos que contribua com a capacidade de cada um de construir e atualizar essa temática para sua vida. As questões devem ser propostas em relação direta com a música “Televisão”.

A TELEVISÃO, BANDIDO OU MOCINHO?



Autores como Louis Althusser se referem a mídia, no caso específico, a televisão, como um aparelho ideológico do Estado. A programação televisiva que temos hoje no país como tv aberta não contribui para o pensamento e a reflexão. Existem ideologias dominantes inseridas sorrateiramente em anúncios, programas, telejornais, novelas, que vão plasmindo, construindo e desconstruindo valores na população, sobretudo, nos mais pobres e menos escolarizados.

Podemos perceber o quanto de alienação representa a tv, pois em muitos municípios espalhados pelo Brasil as tvs servem ao poder, mais precisamente a manutenção do poder. Servem a uma elite empresarial, quando não aos administradores municipais. Mostram somente o que importa ao poder.

O pensador Pierre Bourdieu citado por Trinta (2001), faz uma série de observações acerca desse objeto tecnológico tão fascinante, onde "constata que a televisão privilegia o entretenimento, em prejuízo da informação e da cultura." Sendo a televisão um meio de comunicação de massa aparece como um instrumento de controle e dominação da grande maioria da população pelas elites que dirigem o Estado e estão interessadas em alcançar um objetivo: Manter a pleno vapor valores e concepções da sociedade capitalista.

Ciro Marcondes Filho dá um exemplo do poder e da influência que a televisão exerce sobre nós expectadores:

"O homem toma silenciosamente sua sopa, mal conversa com a mulher que o acompanha à mesa; as crianças correm pelo apartamento, indiferentes ao cansaço do pai. A televisão fala, mostra cenas, fotografias, desenhos. Uma coisa atrás da outra, num ritmo tão louco que nem dá para prestar atenção. São cores, sons, impactos, vozes, caras, tudo, um após o outro. O dia foi exaustivo. Este homem só quer entregar-se ao sofá. Tem pouco animo para falar, para fazer qualquer coisa – muito menos para ouvir reclamações da mulher, do vizinho ou da mãe, que vive lhe telefonando, pedindo para não se esquecer dela."

Apesar de nos últimos 15 anos a televisão ter perdido força diante do surgimento da internet, continua forte influenciadora da vida social e cultural.

Segundo Tomazi (2010), mais do que um meio de comunicação, a televisão tornou-se um forte fator que participa da formação das pessoas e pode construir um novo tipo de ser humano. Essa afirmação está baseada em observações que vem mostrando que as crianças em várias partes do mundo, passam muitas horas diárias vendo televisão antes de saber ler e escrever. Isso dá margem a um novo tipo de formação, centralizado na capacidade de ver." O que importa é a imagem, é o ver sem entender".

Para saber mais:

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia Crítica. Alternativas de mudança.
Porto Alegre: Mundo Jovem, 45ª ed. 1999, 168 p.

ALTHUSSER, L. P. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. 7ª ed.
Rio de Janeiro: Graal, 1998.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Nogueira. Filosofia: Investigando o
Mundo da Prática. 1ª Edição. Ed. Edjovem. Reimpressão, 2011.

A música “Televisão” aborda a temática das mídias e traz como destaque a TV como aquela que mesmo com o aparecimento da internet e outras mídias ligadas a ela, ainda continua sendo uma forte influenciadora cultural na sociedade.

Vamos à música!

Musica: (Televisão) autoria dos titãs



A televisão me deixou burro, muito burro demais
Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais
O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida
E agora toda noite quando deito é boa noite, querida

Oh Cride, fala pra mãe
Que eu nunca li num livro que o espirro fosse um vírus sem cura
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Oh Cride, fala pra mãe

A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada
A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada
É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais

Oh Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar meu coração capture
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Oh Cride, fala pra mãe

A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada
A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada
É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais

E eu digo: Oh Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar meu coração capture
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Oh Cride, fala pra mãe



Clique e
acesse
à música



ou acesse pelo
QR CODE



ATITUDES REFLEXIVAS



1 - A partir do texto, qual o impacto da televisão na vida do brasileiro?

2 – por que a televisão torna-se tão atraente para o expectador?

3 – A partir de uma pesquisa, comente por que razão a televisão foi tão criticada pela banda de rock os titãs?

4 - Nas entrelinhas da canção, quais os efeitos nocivos enfatizados?

CONCLUSÃO

Filosofando com Música: experiência metodológica interdisciplinar. Com esse produto educacional materializado em um caderno metodológico em formato de proposta, fruto de uma pesquisa pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Educação Básica (PPGEEB) – UFMA, tivemos a intenção de implementar o ensino de filosofia no contexto do ensino médio público maranhense, aproximando os estudantes dos pressupostos filosóficos de forma mais significativa e, tornando o trabalho docente cada vez mais aprimorado pedagogicamente. Tivemos como grande parceira nesta tarefa a música como aquela que veio a colaborar, ampliar a compreensão de cada temática sugerida no caderno metodológico. Entendendo também a importância de se trabalhar interdisciplinarmente, em conjunto com outras áreas do conhecimento, onde não é mais aceitável uma concepção que defende ainda o trabalho das disciplinas isoladas, concebem as áreas do conhecimento como compartimentos isolados.

Esperamos ter contribuído com as discussões e debates que giram em torno da filosofia e de seu ensino, dando mais uma “pitada” sugestiva de como viabilizar a ponte entre os docentes do componente curricular filosofia e os estudantes do Ensino Médio.

É importante sublinhar que as sugestões contidas no produto educacional podem ser reelaboradas, reinterpretadas pelo docente que “lançar mão” em suas aulas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Política. Brasília: Editora universidade de Brasília, 1985.

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980, p. 9.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1014p.

ARENDT, Hannah. A dignidade da política. 2^a ed. Tradução: Maria Helena Martins e outros. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1993.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte: Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação eDesign, 2007. 59 págs.

BRECHT, Bertold. Texto: O analfabeto político.

CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia: Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Ática, 2010.

CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

FEITOSA, Charles. Explicando a filosofia com arte. 2 ed. - Rio de Janeiro, Ediouro multimídia, 2009.

MARCONDES FILHO, Ciro. Ideologia: o que todo cidadão precisa saber sobre. São Paulo: Global, 1985, p. 20.

MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

NOGUEIRA, Marcos Aurélio. Afro/Indígena: construindo valores. Fortaleza: Dinâmica, 2012 – (Coleção Cortinas do saber).

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Nogueira. Filosofia: Investigando o Mundo da Prática. 1ª Edição. Ed. Edjovem. Reimpressão, 2011.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. São Paulo: Atenas Editora, 1957.

RUS, Jacqueline. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Scipione, 1944.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TRINTA, Aluizio R. Lendo sobre a televisão, de Pierre Bourdieu.v. 4, n. 2, p. 1-18, jul-dez, 2001 v. 5, n. 1, jan/jun, 2002.

<https://www.politize.com.br/mais-valia>

VILLAÇA, Iara de Carvalho. Arte-educação: a Arte como metodologia educativa. Revista Cairu, Ano 03, n. 04, p. 74-85, Jul. /Ago., 2014, ISSN 22377719. Disponível em:

https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_E... · Acesso em: 23/06/2019.

AUTOR

João Ferreira da Páscoa Filho

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialista em Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Possui Graduação em Filosofia, licenciatura plena pelo Instituto Estudos Superiores do Maranhão– IESMA, (2010). Já atuou como professor contratado pela SEDUC – MA. Atua como professor da educação Básica na SEMED da cidade de Santa Rita – Ma, e na cidade de Bacabal – MA.



ORIENTADOR

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Graduação em Educação Física e Técnicas Desportivas pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Ciências e Técnicas da Ginástica Olímpica pela Universidade Gama Filho (!994) Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003). Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Atualmente é professor associado do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Maranhão. Docente do Mestrado profissional em artes da Universidade Federal do Maranhão, PROFART – UFMA. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica – (PPGEEB) UFMA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física. Pesquisador e Coordenador Adjunto do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES do Estado do Maranhão. Pós Doutorado em Educação, junto ao grupo de pesquisas; Corpo, Educação e Cultura – COEDUC/PPGE/UFMT. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase nos seguintes temas: Corpo, Educação, Dança na escola, Danças tradicionais, Diversidade étnico-racial, Estética. Autor do Livro “O Bumba meu Boi como fenômeno Estético: Corpo, Estética e Educação/EDUFMA.



FILOSOFANDO *com música*

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA
INTERDISCIPLINAR

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- ⌚ [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora
Ano 2025

FILOSOFANDO *com música*

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA
INTERDISCIPLINAR

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉️ contato@atenaeditora.com.br
- ⌚ [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora
Ano 2025